

# **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

## **Globalização 02**

### **Comércio Justo de Algodão do Burkina Faso**

Sons: Yana Boudani  
Texto: Sandrine Blanchard  
Redacção: Yann Durand

---

3 vozes: 1 locutor, 1 locutora, 1 voz-off para a reportagem

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádía Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente para os sons:

- 1 homem adulto (Mathieu Nikiéma, presidente da cooperativa) – Márcio Pessôa
  - 1 homem adulto (Ouedraogo Abdoullaye, representante da Helvetas) – Carlos Martins
  - 1 voz feminina (Susanne Zougrana, camponesa) – Renate Krieger
- 

## **Indicativo LbE**

### **1ª Parte – Reportagem**

#### **Locutora 1 – Nádía:**

Olá a todos!

#### **Locutor 1 – Daniel:**

Na nossa série “Globalização” vamos hoje falar de agricultura biológica e de comércio justo.

#### **Locutora 1 – Nádía:**

E partimos para o Burkina Faso, o principal produtor africano de algodão, juntamente com o Mali...

#### **Atmo carro com cama**

#### **Locutor 1 – Daniel:**

Vamos mais exactamente para a região do Bazega, a cerca de 70 km da capital Ouagadougou.

#### **Locutora 1 – Nádía:**

Então... vamos lá!

-----**Manuscripto**-----

### **Atmo carro alto**

#### **Locutora 2 – Marta:**

A partir de Ouagadougou são precisas mais de duas horas para chegar à aldeia de Goumsin. O solo é duro, as estradas estão em mau estado e temos de terminar o caminho a pé.

### **Atmo passos com cama**

#### **Locutora 2 – Marta:**

À nossa volta, os campos estão secos. A colheita terminou.

### **Atmo conversa alto, depois com cama**

#### **Locutora 2 – Marta:**

Aqui, em Goumsin, 127 produtores de algodão constituíram uma cooperativa especial: a Laafi la Boumbou abdicou da utilização de adubos químicos, substituindo-os por métodos mais naturais. Um projecto de agricultura biológica lançado pela União Nacional dos produtores de algodão de Burkina. Mathieu Nikiéma, presidente da Laafi la Boumbou:

#### **Mathieu Nikiéma (Márcio):**

*“ A primeira vantagem que temos com a cultura biológica do algodão é a saúde. Antes, quando pulverizávamos os campos com pesticidas e insecticidas, ficávamos três dias de cama por causa dos gases.”*

#### **Locutora 2 – Marta:**

57 % dos produtores de algodão biológico na região de Goumsin são mulheres. Uma delas, Susanne Zougrana, sente-se feliz por existir finalmente um modo de produção que favoriza a emancipação feminina:

#### **Susanne Zougrana (Renate):**

*“ As mulheres trabalham os campos para não estarem dependentes dos maridos. Se o marido vende o algodão e se lembra da mulher, tanto melhor, mas se se recusar a dar algum dinheiro à mulher, já não provoca dificuldades ao casal. Já que a mulher tem o seu próprio terreno de cultivo, na altura da colheita, receberá o fruto do seu próprio trabalho. Deixa de depender do marido e pode custear as suas próprias despesas”.*

#### **Locutora 1 – Nádia:**

Em Goumsin, foram as mulheres o motor da agricultura biológica!

#### **Locutor 1 – Daniel (rindo):**

É divertido, essa das mulheres-motor!

### **Locutora 1 – Nádia:**

Enfim... De qualquer forma, a Susanne está a explicar a importância das mulheres na sociedade ... (traquinas) Ai, ai! Estes homens....!

#### **Susanne Zougrana (Renate):**

*“Abandonámos a cultura tradicional do algodão, porque era um trabalho árduo para as mulheres. Nós, mulheres, não podemos utilizar produtos químicos para o tratamento do algodão (ri-se) Há um homem que acaba de confessar que foi a mulher que o levou para a cultura biológica do algodão... em muitos casos, é a mulher que começa com o algodão biológico e o marido segue depois o seu exemplo.”*

### **Locutora 2 – Marta:**

O algodão biológico é vendido a um preço mais elevado que o tradicional. Apesar de a produção ser inferior, os produtores têm um rendimento assegurado. Mathieu Nikiéma:

#### **Mathieu Nikiéma (Márcio):**

*“Se produzir uma tonelada de algodão tradicional e 400 ou 500 kg de algodão biológico, ganha mais com o algodão biológico. Com o biológico, colhe o que semeia, não paga nada aos vendedores de produtos químicos.”*

#### **Atmo rua em Ouagadougou – alto, depois com cama**

### **Locutora 2 – Marta:**

De volta a Ouagadougou. A cooperativa Laafi la Boumbou está associada a uma ONG suíça, a Helvetas, que tem um gabinete em Ouagadougou. A Helvetas trabalha em colaboração com a UNPCB, a União Nacional dos Produtores de Algodão de Burkina.

#### **Ouedraogo Abdoullaye (Carlos):**

*“Chamo-me Ouedraogo Abdoullaye e sou responsável pelo ramo do algodão biológico da Helvetas no Burkina. Temos um programa de enquadramento e de acompanhamento dos produtores no terreno”.*

### **Locutora 2 – Marta:**

Este programa fornece um equipamento mais moderno aos pequenos produtores. A Helvetas trabalha também com a HessNatur, uma associação alemã especializada no comércio justo e na agricultura biológica.

**Ouedraogo Abdoullaye (Carlos):**

*“Com os nossos parceiros alemães – como a HessNatur, que tem um contrato a longo prazo de compra da produção do algodão, acompanhamos também os projectos sociais do programa, como por exemplo a educação das jovens. A HessNatur apoia todas as medidas de educação a nível das diferentes zonas de produção da UNPCB.”*

**Locutora 2 – Marta:**

E é assim que o algodão de Burkina é exportado para a Alemanha onde, uma vez transformado em peças de vestuário, veste europeus que, na maior parte dos casos, nunca viram uma planta de algodão em toda a sua vida...

FIM da 1ª Parte

---

**Música alta, depois com cama**

**Música: “Boroto” (Frères Coulibaly) Archiv-Nummer: 4045575000, 4’35**

**2ª Parte PARTE EXPLICATIVA**

**Só o locutor 1 – Daniel e a locutora 1 – Nádía**

**Locutor 1 – Daniel:**

É interessante, este conceito de agricultura biológica. Permite aos agricultores ter um rendimento garantido, produzindo produtos de qualidade... mas, na reportagem, falou-se de algodão e de “comércio justo”. Se bem percebi, é um tipo de comércio alternativo?

**Locutora 1 – Nádía:**

Sim, é uma alternativa ao comércio “clássico”. O objectivo é permitir aos produtores nos países pobres ganhar mais com a venda dos seus produtos.

**Locutor 1 – Daniel:**

E como é que isso funciona exactamente?

**Locutora 1 – Nádía:**

Os criadores de gado e agricultores dos países em vias de desenvolvimento têm de começar por organizar-se em cooperativas democráticas e independentes. Na reportagem deu-se o exemplo da Laafi la Boumbou. Em seguida, os produtores devem identificar em conjunto o seu objectivo comum, ou seja, a forma como podem fazer com que a sua comunidade tire proveito do dinheiro que eles vão ganhar com a venda dos seus produtos.

**Locutor 1 – Daniel:**

Não é tarefa fácil...

**Locutora 1 – Nádia:**

Podem recorrer à ajuda das ONGs ou de associações. Uma vez criadas, as actividades da cooperativa agrícola são controladas...

**Locutor 1 – Daniel:**

... Por quem?

**Locutora 1 – Nádia:**

Pela FLO, a organização mundial responsável por verificar se as normas estritas, a que está submetido o comércio justo, são ou não respeitadas.

**Locutor 1 – Daniel:**

Como a qualidade dos produtos, os métodos de cultivo utilizados, o salário pago aos produtores...

**Locutora 1 – Nádia:**

Sim, e depois a FLO pode decidir certificar a cooperativa e atribuir-lhe a etiqueta “Fair trade”.

**Locutor 1 – Daniel:**

“Fair trade”! É inglês! E isso quer dizer “comércio justo”.

**Locutora 1 – Nádia:**

Isso mesmo!

**Locutor 1 – Daniel:**

Mas então, para conseguir essa etiqueta, tem também de evitar-se os pesticidas, os fertilizantes químicos poluente?

**Locutora 1 – Nádia:**

Não, nem todos os produtos etiquetados de “justos” foram forçosamente produzidos em agricultura biológica! O motor básico do comércio justo são sobretudo reivindicações sociais.

**Locutor 1 – Daniel:**

Significa isso que se dão garantias aos pequenos produtores?

**Locutora 1 – Nádia:**

Sim, porque como as tarifas são fixadas com antecedência, por contrato, os agricultores não dependem da evolução mundial dos preços dos seus produtos. O comércio justo evita assim o recurso a demasiados intermediários, porque há um número reduzido de etapas entre a produção e a venda. E no fim do processo há dinheiro que pode ser entregue ao produtor.

**Locutor 1 – Daniel:**

É lógico! Mas, ouve, tu acabas de falar de “venda”: onde é que eu posso comprar produtos “justos” e como é que os posso identificar?

**Locutora 1 – Nádia:**

Para começar, há que confessar que os produtos justos se encontram ainda em minoria. Na Alemanha só há cerca de 2.500 produtos com a etiqueta “fair trade”. Mas, respondendo à tua pergunta: na Europa podem comprar-se esses produtos em lojas especializadas, muitas vezes chamadas de “Lojas do Mundo”, mas também, e cada vez mais, nos supermercados. Para reconhecer os produtos do comércio justo há um logótipo internacional que os identifica.

**Locutor 1 – Daniel:**

Ao que parece, até os deputados podem comer produtos do comércio justo na cantina do Parlamento, em Berlim!

Mas regra geral, nas lojas, os produtos do comércio justo são cerca de 15% mais caros que os produtos provenientes do comércio clássico.

**Locutora 1 – Nádia:**

Os defensores do comércio justo responder-te-ão que é o preço a pagar para se conseguir mais ética e solidariedade...

**Outro****Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização, à agricultura biológica e ao comércio justo. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha – da autoria de Yaya Boudani e Sandrine Blanchard. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: [www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)... Até à próxima, fiquem bem!